# O PERFIL DO ALUNO DE SEGUNDA LICENCIATURA EAD: DESAFIOS, MOTIVAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

# THE PROFILE OF THE STUDENT IN A SECOND DEGREE LICENSURE IN DISTANCE LEARNING: CHALLENGES, MOTIVATIONS, AND LEARNING STRATEGIES

Valdeci Valeriano Santos, Marcelo Alves Cruz, Raphaela dos Santos Gonçalves

Universidade Santa Cecília, Curso de Licenciatura em Educação Especial
E-mail para contato: raphaela@unisanta.br

*RESUMO – Este estudo analisa o perfil dos alunos de segunda licenciatura a distância na Universidade Santa Cecília, focando em suas motivações, desafios e estratégias de aprendizagem. A pesquisa, realizada via questionário, abordou experiência profissional, habilidades essenciais, desafios na formação docente e perspectivas sobre o ensino a distância. Os resultados indicam que 81% dos alunos consideram o EAD tão eficaz quanto o ensino presencial, mas enfrentam desafios como desvalorização salarial e falta de reconhecimento profissional. A formação continuada foi apontada como essencial por 92% dos alunos. O estudo destaca a importância do EAD na democratização da educação, mas também as barreiras de inclusão digital.*

**Palavras-chave:** Educação a distância; segunda licenciatura; formação docente; desafios; inclusão digital.

*ABSTRACT – This study analyzes the profile of students in a second degree course at Santa Cecília University, focusing on their motivations, challenges and learning strategies. The survey, conducted via questionnaire, addressed professional experience, essential skills, challenges in teacher training and perspectives on distance learning. The results indicate that 81% of students consider distance learning as effective as in-person teaching, but face challenges such as salary devaluation and lack of professional recognition. Continuing education was considered essential by 92% of students. The study highlights the importance of distance learning in the democratization of education, but also the barriers to digital inclusion.*

**Keywords:** Distance learning; second degree; teacher training; challenges; digital inclusion.

Tipo do trabalho: ( X ) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

# 1 INTRODUÇÃO

O ensino a distância (EAD) no Brasil teve suas primeiras iniciativas no início do século XX, com a criação de cursos por correspondência, como o Instituto Monitor, fundado em 1939, que oferecia cursos profissionalizantes via correio. No entanto, foi a partir da década de 1990 que o EAD começou a se estruturar de maneira mais formal e a ganhar força com a popularização da internet. A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, por meio da Lei nº 9.394, consolidou a modalidade a distância como parte integrante do sistema educacional brasileiro, permitindo a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e formação técnica de forma legalizada [1].

Com a expansão da EAD, o mercado de trabalho para professores tem se tornado cada vez mais exigente, com demandas que vão além do conhecimento teórico. Professores são cada vez mais solicitados a desenvolver habilidades adicionais, como o domínio de tecnologias digitais, a aplicação de estratégias de ensino inovadoras, a gestão de ambientes de aprendizagem híbridos, e a capacidade de promover a inclusão e o respeito à diversidade em sala de aula. Segundo Marcelo [2], a formação continuada é indispensável para que os professores possam acompanhar as mudanças nas demandas sociais e no mercado de trabalho, mantendo-se atualizados e capazes de atender às novas expectativas educacionais.

A crescente digitalização do ensino, intensificada pela pandemia de COVID-19, destacou a importância de os professores dominarem tecnologias digitais e estarem aptos a utilizar ferramentas de ensino remoto e híbrido de forma eficaz. De acordo com Coll e Monereo [3], a integração de tecnologias na prática pedagógica não é apenas uma necessidade técnica, mas uma demanda pedagógica para oferecer aos alunos experiências de aprendizagem significativas e conectadas ao mundo digital em que vivem.

O ensino a distância (EAD) oferece inúmeras vantagens, sendo a flexibilidade e a autonomia dos alunos dois de seus maiores atrativos. Ao permitir que os estudantes organizem seus horários e estudem em seu próprio ritmo, o EAD atende especialmente àqueles que precisam conciliar trabalho, família e estudos. Segundo Lima e Souza [4], essa flexibilidade é um fator determinante para muitos alunos, que encontram no EAD uma oportunidade de acesso à educação que seria inviável em um formato presencial. Além disso, o EAD tem a capacidade de alcançar um número maior de pessoas, ampliando o acesso à educação superior em diversas regiões do país.

A segunda licenciatura permite que os profissionais ampliem suas possibilidades de atuação, agregando novas disciplinas ao seu portfólio e aumentando suas chances de

empregabilidade, especialmente em áreas de alta demanda, como educação especial, ensino de línguas e disciplinas de exatas. Além disso, representa uma oportunidade para quem deseja fazer transição de carreira ou obter certificação em áreas como psicopedagogia ou gestão educacional [5].

Segundo dados de Gatti e Barreto [6], a carreira docente, embora marcada por desafios como a desvalorização salarial, oferece benefícios de longo prazo, como a estabilidade de emprego através de concursos públicos e aposentadoria garantida.

Em um contexto de instabilidade econômica, a educação continua a exigir desafios profissionais, apesar de suas limitações. A expansão da educação básica e das políticas de inclusão e qualidade aumenta a necessidade de professores com múltiplas licenciaturas, permitindo que atuem em diferentes áreas do conhecimento. Assim, obtenha uma segunda licenciatura amplia as oportunidades de trabalho e proporciona maior segurança profissional, possibilitando candidaturas a diversas vagas em escolas públicas e privadas [7].

Este estudo teve como objetivo geral compreender o perfil dos alunos que cursam uma segunda licenciatura na modalidade EAD, analisando suas motivações, desafios e estratégias de aprendizagem. Entre os objetivos específicos, destaca-se a investigação das características socioeconômicas desses alunos, como idade, renda e localização geográfica, bem como a análise das motivações que os levaram a escolher essa modalidade de formação.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nos procedimentos metodológicos, a pesquisa adotou uma abordagem qualiquantitativa, utilizando um questionário estruturado distribuído via Google Forms, que permitiu a coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre as características socioeconômicas, motivações, desafios e estratégias de aprendizagem dos alunos. A população-alvo foi composta por alunos de segunda licenciatura da UNISANTA EAD, selecionados de forma aleatória. O estudo garantiu a confidencialidade e anonimato dos participantes, seguindo princípios éticos de pesquisa e obtendo consentimento informado para a participação no estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado com 2.908 alunos de segunda licenciatura EAD da Universidade Santa Cecília teve como objetivo entender suas motivações, desafios e estratégias de

aprendizagem. A maioria (68,5%) pertence ao curso de Educação Especial, destacando-se a demanda por formação nessa área, enquanto cursos como História e Letras têm menor representatividade.

Uma pesquisa revelou que 92% dos estudantes são mulheres, refletindo uma predominância feminina nas licenciaturas. Em termos de faixa etária, 35,4% estão entre 31 e 40 anos, e 26,1% têm entre 41 e 50 anos, diminuindo um perfil mais experiência. As principais motivações incluem atuar como professores (50,4%) e complementar a formação (46,6%).

Quanto aos desafios, os mais indicados foram planejamento das aulas (28,8%) e relação com os pais (23,6%). Além disso, 72,8% dos alunos já têm experiência prévia com EAD. O estudo também revelou que a maioria dos estudantes trabalha em tempo integral e 61,1% recebem entre 1 e 3 exercícios mínimos, o que impacta o tempo dedicado aos estudos, sendo menos de 10 horas semanais para 47,1% dos alunos.

A maioria, 81%, acredita que o EAD é tão eficaz quanto o ensino presencial, com 12,7% considerando-o um complemento. Uma conexão estável com a internet é crucial, e 95,4% dos alunos afirmaram ter acesso a ela, facilitando a aprendizagem.

Após a graduação, 3,2% pretendem atuar na área de formação, e 3,8% buscam nova formação, enquanto 2,9% são indecisos. Os principais desafios incluem a “falta de reconhecimento da profissão” (28,7%) e a “desvalorização salarial” (25,7%) [8]. Para enfrentar essas questões, 65,2% buscam especializações na área da educação, e 92% consideram a formação continuada essencial para a prática docente [9].

Entretanto, 31,8% ainda não participaram de programas de formação continuada, apontando uma oportunidade para melhorar o acesso a essas iniciativas. A flexibilidade do EAD é um ponto positivo, permitindo que muitos alunos equilibrem trabalho e estudos, mas requerem habilidades de autogestão que nem todos possuem.

A pandemia acelerou a adoção de novas práticas pedagógicas e trouxe à tona a importância do ensino híbrido, que combina aulas presenciais e online, oferecendo mais flexibilidade e acessibilidade.

## 4 CONCLUSÃO

O estudo sobre os alunos de segunda licenciatura EAD na Universidade Santa Cecília revelou que a maioria busca complementar sua formação e adquirir novas competências, demonstrando um forte compromisso com o desenvolvimento profissional contínuo. A

confiança na eficácia do EAD, apontada por 81% dos alunos, reflete a aceitação crescente dessa modalidade devido à flexibilidade e à familiaridade com a cultura digital. No entanto, desafios como a desvalorização da carreira docente e a desigualdade de acesso à formação continuada e aos recursos tecnológicos, especialmente em áreas rurais, ainda impactam o aproveitamento pleno dessa modalidade. O estudo também reforça a importância da formação continuada para enfrentar os desafios da docência e para o desenvolvimento de habilidades essenciais no mercado atual, como adaptação tecnológica e trabalho em equipe.

## 5 REFERÊNCIAS


1. Alves, Lucineia. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 10.
2. Marcelo, C. (2009). Formação continuada de professores: Para uma nova política de desenvolvimento profissional. Revista Brasileira de Educação, 14(40), 29-44.
3. Coll, C., & Monereo, C. (2010). Psicologia da educação virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed.
4. Lima, M. A., & Souza, P. T. (2021). Flexibilidade no ensino a distância: Desafios e vantagens para os estudantes adultos. Revista Brasileira de Educação a Distância, 10(1), 45-58.
5. Pereira, J. A., & Souza, F. C. (2020). Transição de carreira e novas oportunidades: A segunda licenciatura como ferramenta de requalificação. Revista de Formação Continuada, 9(2), 52-68.
6. Gatti, B. A., & Barreto, E. S. (2019). Carreira docente no Brasil: Desafios e perspectivas para a valorização. Educação & Sociedade, 40(145), 451-469.
7. Silva, C. R., & Santos, P. A. (2021). Estabilidade e segurança no mercado educacional: A segunda licenciatura como estratégia de empregabilidade. Revista de Educação e Trabalho, 8(1), 45-62.
8. Costa, M. A., & Reis, P. R. (2021). Desigualdade de acesso à formação continuada: Um estudo sobre as barreiras enfrentadas por professores no Brasil. Revista Brasileira de Formação de Professores, 11(3), 132-147.
9. Silva, F. T., & Moura, R. C. (2021). As transformações no ensino superior pós-pandemia: O legado do ensino a distância e o ensino híbrido. Revista de Educação e Tecnologia, 19(2), 75-89.